

ENTRAVES DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE, REGIÃO CENTRO LESTE DO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL.

Marcelo Pereira Mota¹, Clauber Rosanova¹, Eleyvam Santos²

¹Graduando no curso de agronegócio – IFTO. Bolsista do IFTO e-mail: mppereira20@gmail.com

²Professor mestrado orientador do curso de agronegócio do IFTO e-mail: clauber@ifto.edu.br

³Graduando do curso de agronegócio – IFTO. Bolsista do IFTO e-mail: elcyvamsantos@gmail.com

Resumo: A produção de leite é uma das atividades mais importantes no agronegócio brasileiro, pois proporcionar rendimento constante e contribui para fixar o homem ao meio rural. Atividade exercida principalmente pela agricultura familiar. Em geral, composta por produtores com baixo nível tecnológico, de escolaridade e renda que diversificam suas atividades para aproveitar as potencialidades da propriedade. No Tocantins a produção de leite está estimada em 280 milhões de litros de leite bovino por ano, sendo o mesmo o terceiro maior produtor da região Norte do País. Entretanto, ainda esta longe de atender as perspectivas da produção nacional. Devido a baixa produção se comparado a escala nacional. O presente trabalho teve como objetivo abordar os principais entraves que afetam diretamente a produção de leite na região centro-leste do Tocantins. A pesquisa foi realizada no período de outubro a novembro de 2013, em 17 propriedades dos municípios de Aparecida do Rio Negro, Silvanópolis, Santa Tereza do Tocantins e na capital Palmas-TO. Os questionários foram elaborados com perguntas fechadas de múltipla escolha. Após a tabulação dos dados, foi possível concluir que um dos principais problemas mencionados pelos produtores está relacionado à ausência de assistência técnica.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar, Leite, Problemas, Tocantins

1. INTRODUÇÃO

No cenário do agronegócio nacional a cadeia produtiva do leite é considerada uma das atividades mais importantes atualmente. O Brasil é o 5º maior produtor de leite do mundo, ficando atrás apenas de Estados Unidos, Índia, China e Rússia. (CANAL DO PRODUTOR, 2014). O Tocantins é o terceiro maior produtor de leite da região norte do País, responsável por fornecer 280 milhões de litro de leite bovino, por ano (SEAGRO, 2014). Economicamente o leite tem importância significativa para o estado, com potencial para geração de emprego e renda. Entretanto, a produção leiteira no estado do Tocantins ainda é considerada baixa, por apresentar índices de rentabilidade e produtividade abaixo da estimativa nacional, por conviver com dificuldades para a comercialização, distribuição, e preço, é principalmente pela falta de acompanhamento técnico na atividade.

Com poucas pesquisas e publicações na área, e pela necessidade de atualização constante nos dados pertinentes à pecuária leiteira no estado e os seus principais problemas, o presente trabalho objetivou pesquisar quais os fatores que tornam essa atividade pouco rentável e insatisfatória do ponto de vista dos produtores. A pesquisa ocorreu nos municípios produtores da região centro-leste (Aparecida do Rio Negro, Silvanópolis, Santa Tereza do Tocantins e na capital Palmas-TO), abordando fatores como assistência técnica, alimentação, comercialização, transporte e mão de obra disponível.

2. MATERIAIS E MÉTODOS.

A pesquisa foi realizada no período de outubro a novembro de 2013 em 17 propriedades rurais de agricultores familiares do Tocantins, cuja atividade principal era a pecuária leiteira. Para escolha dos produtores analisados foi adotado formato aleatório com adesão livre e voluntária, com preferência por produtores da agricultura familiar que estivessem ativamente inseridos na atividade. Os dados da pesquisa foram coletados por dois entrevistadores, através de questionários semi estruturados, com perguntas sendo aplicadas em formato de entrevista e respondidas pelos responsáveis pela produção de leite, conforme metodologia de Silva e Menezes (2001). Os dados foram tabulados, analisados e organizados em tabelas

utilizando o MS ExcelR, e posteriormente foram comparados por meio de análises descritivas, objetivando uma melhor comparação, discussão e apresentação dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A diversidade dos produtores de leite é uma das principais características do setor. Por exemplo, a idade do produtor reflete sua experiência na atividade e sua capacidade de lidar com tecnologias e compreender as exigências de mercado. A média de idade dos produtores entrevistados na pesquisa foi de 46 anos, com mínima de 20 e máxima de 64 anos. Os resultados para os aspectos da propriedade, da atividade e da rentabilidade demonstraram que as áreas médias por propriedade destinadas à exploração leiteira foram de aproximadamente 45 hectares, sendo (49%) Vacas leiteiras, (36%) Bezerros e Novilhos e (10%) Bezerras e Novilhas, (conforme na figura 1), com produção média de 116,5 litros/dia e intervalo entre partos de 14 meses. Quanto a dificuldades e/ou entraves que afetam diretamente a produção e consequentemente a lucro na atividade. Após a tabulação dos dados, foi possível verificar que relacionado à Assistência técnica, 50% dos produtores relataram que não recebem, sendo ela publica e/ou privada. Alimentação (27,7%) mencionou o elevado custo na alimentação das matrizes, (5,5%) citaram a falta de mão de obra, e (11,3%) relataram que a falta de transporte gera dificuldade na comercialização, como fatores que interferem. É (5,5%) não soberam responder. (conforme a figura 2). Conforme foi possível observa, a metade dos entrevistados não tem acesso ao acompanhamento técnico. Segundo Melo *et al* (2010). A Região Norte do Tocantins, nos municípios de (Araguatins, Augustinópolis e Axixá do Tocantins), recebem assistência técnica com periodicidade (50%) sendo que (45,83%), (conforme a Tabela 1) é de origem publica e/ou gratuita e (4,17%) de origem privada, portanto é notável que existe uma discrepância entre a amplitude do fornecimento da assistência técnica entre as regiões centro-leste e norte do Tocantins. Quanto à assistência técnica na região sudeste do estado (Taguatinga – TO, Lavandeira – TO, Combinado e Novo Alegre – TO) a oferta chega a, 70% dos produtores e a recebem com constância, de forma gratuita (56,67%) e privada (13,33%), (conforme a tabela 2). MELO *et al.* (2010), a quantidade de profissionais que fornecem assistência técnica para a região pode ser fator preponderante no que se trata da amplitude dos mesmos. Assim o aumento da quantidade de profissionais poderia resultar na melhoria e acessibilidade a novas tecnologias para a atividade leiteira.

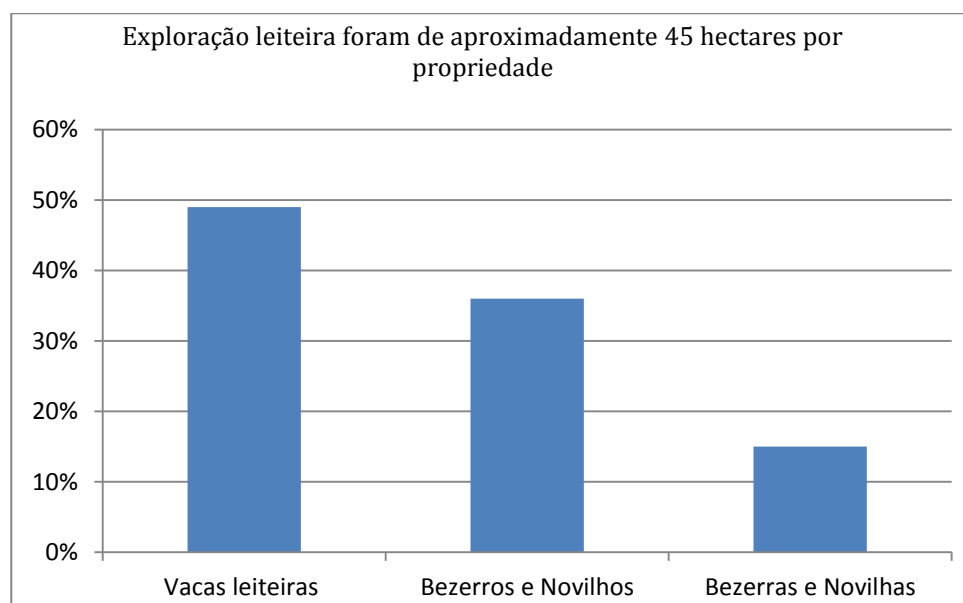
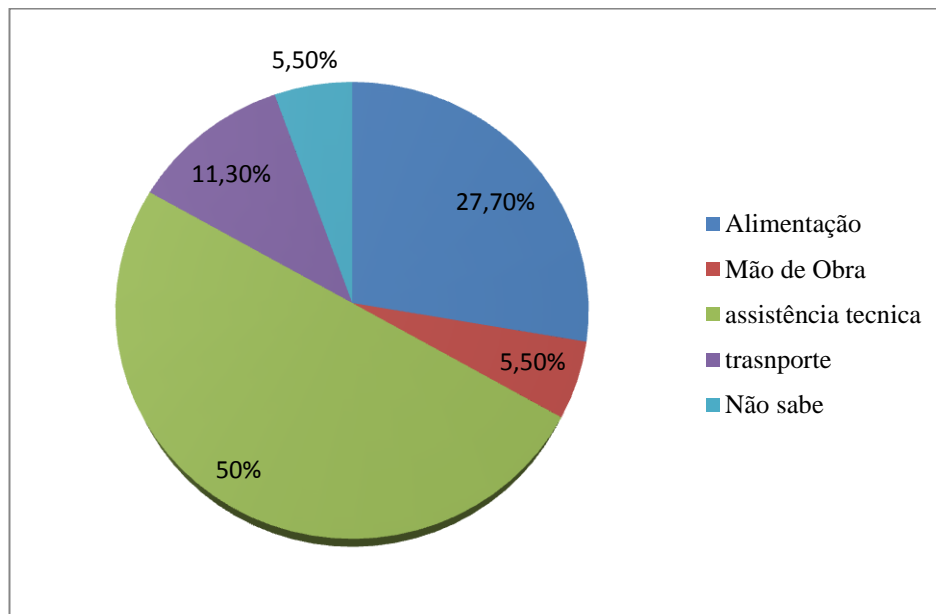


Figura 1 – Exploração leiteira que foram analisadas nas propriedades com aproximadamente 45 hectares como indica na figura acima, em destaque as vacas leiteiras com o maior número em todas as regiões.

Fonte – elaborada pelos autores

Figura 2 – Relata os problemas, ou os entraves encontrados pelos produtores da região centro-leste do Tocantins para a produção e comercialização do leite.



Para entender melhor duas tabelas com a comparação da frequência de acompanhamento técnico na região norte e sudeste segundo MELO *et al* 2010. Veja na (tabela 1 e 2) abaixo.

Tabela 1- Distribuição de frequência de acompanhamento técnico nas regiões norte

| Acompanhamento técnico nas regiões Araguatins, Augustinópolis e Axixá do Tocantins. | | |
|---|--------|--------------------------------------|
| Periodicidade | 50,00% | Frequência de acompanhamento técnico |
| Origem pública | 45,83% | Acompanhamento técnico |
| Origem privada | 4,17% | Acompanhamento técnico |

Fonte - MELO et al., 2010

Tabela 2 - Distribuição de frequência de acompanhamento técnico nas regiões sudeste

| Acompanhamento técnico nas regiões Taguatinga – TO, Lavandeira – TO, Combinado e Novo Alegre – TO | | |
|---|--------|--------------------------------------|
| Periodicidade | 70,00% | Frequência de acompanhamento técnico |
| Origem pública | 56,67% | Acompanhamento técnico |
| Origem privada | 13,33% | Acompanhamento técnico |

Fonte - MELO et al., 2010

4. CONCLUSÃO

A quantidade de produtores beneficiados pela ação da assistência técnica dentro do estado na região centro-leste é pequena se comparado com o Norte e Sul do Tocantins. Entretanto, se atingirmos um aumento na quantidade de profissionais capacitados para este tipo de serviço, podemos elevar o nível de produtividade com novas tecnologias na atividade rural. Os problemas relacionados à alimentação, comercialização, transporte e mão de obra necessitam de estudos mais aprofundados para elaboração de alternativas viáveis para os produtores.

REFERÊNCIA

CANAL DO PRODUTOR. **Noticias CNA**, (2012). Disponível em: <http://www.canaldoprodutor.com.br/comunicacao/noticias/brasil-e-quinto-colocado-no-ranking-mundial-da-producao-de-leite>. Visualizado em: 27 fev de 2014.

MELO, R.D.K.; POLASTRINE, A.; AMARAL, M.R.; FONSECA, J.E.; LOBATO, S.D.L.C.; ROSANOVA, C. **Caracterização da Bovinocultura de Leite nos Municípios de Araguatins, Augustinópolis e Axixá do Tocantins, Região Norte do Estado do Tocantins, Brasil**. ZOOTEC. 2010, p 3.

MELO, R.D.K.; POLASTRINE, A.; AMARAL, M.R.; LOPES, G.A.; LOBATO, S.D.L.C.; ROSANOVA, C. **Caracterização da Bovinocultura Leiteira nos Municípios de Taguatinga, Combinado e Lavandeira, Região Sudeste do Estado do Tocantins, Brasil**. ZOOTEC. 2010, p 3.

SEAGRO **Secretaria da Agricultura e Pecuária**, (2014). Disponível em: <http://seagro.to.gov.br/noticia/2014/1/31/melhoramento-genetico-atende-produtores-do-sudeste-do-estado/>. Visualizado em 9 de fev de 2014.

SILVA, E. L.; MENEZES, E.M., **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. atual. Florianópolis, SC: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.